

9
2009

R

evista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura
Universidade de Coimbra

Coimbra

**Colóquio Luso-Brasileiro *Relações entre a Igreja e o Estado*
Coimbra, 21 de Maio de 2009**

Com organização da Academia Portuguesa da História, do Arquivo da Universidade de Coimbra, do Centro de História da Sociedade e da Cultura e do Instituto de Paleografia e Diplomática da Faculdade de Letras de Coimbra, realizou-se, no dia 21 de Maio de 2009, na Sala D. João III do referido Arquivo, o Colóquio Luso-Brasileiro “Relações entre a Igreja e o Estado”, com a participação dos seguintes professores e investigadores e respectivas comunicações (seguidas de vivo debate): Carlos Alberto Nogueira – *Pedro I: um rei entre a Igreja e a religiosidade*; Saul António Gomes – *O Papado e as Ordens Religiosas no Portugal Medieval. Breves Notas*; Margarida Garcez – *Elementos para a compreensão da vigilância do rei sobre o seu reino: o beneplácito régio*; João Marinho dos Santos – *Diplomas Papais – a luta pela posse das Canárias*; Maria Alegria Fernandes Marques – *A Bula Manifestis Probatum. Ecos, textos e contextos*; José Rivair – *Reminiscências medievais: religiosidade e poder no extremo sul do Brasil*; Maria Eurídice de Barros – *Relações de poder e relações culturais do clero português na Itália humanística: o exemplo do Cardeal D. Jaime*.

José Manuel Azevedo e Silva

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
jazevedosilva@gmail.com

Memória e História Local
Colóquio Internacional em Idanha-a-Nova, 19-21 Junho de 2009

No âmbito de uma louvável parceria organizativa entre o Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, realizou-se, no Auditório do Centro Cultural Raiano daquela dinâmica vila da Beira Baixa, o Colóquio Internacional *Memória e História Local*, nos dias 19, 20 e 21 de Junho de 2009.

1 – Programa e objectivo do Colóquio

O programa científico, estruturado em oito sessões, constou de 8 conferências e de 10 comunicações, proferidas por 22 conferencistas e comunicantes: de Portugal (18), de Espanha (2), de Itália (1), de Marrocos (1). Em termos institucionais, a maioria dos conferencistas e comunicantes é oriunda de universidades: 7 da Universidade de Coimbra, 1 da do Porto, 1 da da Beira Interior, 1 da de Salamanca, 1 da de Cáceres e 1 da de Turim. Para além de um comunicante da Escola Superior de Portalegre, registe-se, com agrado, a participação de um grupo de investigadores da Beira Baixa, empenhados no estudo da realidade histórica da sua região. Assistiram ao Colóquio cerca de 20 alunos da Faculdade de Letras de Coimbra.

O objectivo central do Colóquio, visou o estudo da história, da memória e das identidades locais, nacionais e internacionais, em abordagens que, em muitos casos, possibilitaram interpretações comparativas. Aliás, o mote foi dado no expressivo texto de “Apresentação” do evento, da autoria do Coordenador Científico do Colóquio, Prof. Doutor João Marinho dos Santos.

2 – Conferências e Comunicações

Na manhã do dia 19, após a recepção dos participantes, o Coordenador Científico, Prof. Doutor João Marinho dos Santos, procedeu à abertura do Colóquio, com palavras de boas-vindas e o desejo de que os trabalhos decorressem de forma proveitosa para os presentes, para toda a região e para o público interessado em geral, através da publicação das respectivas *Actas*. Vejamos, em síntese, as ideias centrais das conferências e comunicações apresentadas em cada uma das oito sessões estruturantes do Colóquio.

Primeira sessão, presidida pelo Prof. Doutor João Marinho dos Santos. A conferência de abertura esteve a cargo do Prof. Doutor Valentín Cabero Diéguez, da Universidade de Salamanca. Com o sugestivo título “Entre fronteiras”, o conferencista dissertou sobre aquela que será, porventura, a mais antiga fronteira da Europa (Tratado de Alcanises – 1297), os diferentes modelos de fronteira (do Minho ao Guadiana), os povos mistos e promíscuos nas suas relações de contiguidade fronteiriça, a raia seca e a raia húmida, os planaltos, as planícies e os corredores fluviais (Minho, Douro, Tejo, Guadiana e alguns afluentes, os corredores viários de ontem e de hoje, o “palimpsesto” das paisagens (paisagens que se alteram, que se sucedem)

e a memória do lugar, de cada lugar, as mais-valias do território (o “capital” natural, económico, social e cultural).

Seguiu-se a conferência da Prof. Doutora Maria Margarida Sobral Neto, da Universidade de Coimbra, intitulada “Monografias e representações de identidades locais”. Começou por salientar a vitalidade da história local e regional portuguesa, «vertida em teses de mestrado, de doutoramento e em artigos de revistas científicas», bem como em colóquios ou mesmo elaborada fora dos contextos académicos. Sublinhou que, com diferentes perspectivas e formas de análise, este interesse pela história local e regional já tem, pelo menos, três séculos. Lembrou o apelo feito por D. João V às cidades, vilas e aldeias para a preservação e conservação do seu património, a criação da Academia Real da História e a publicação das *Memórias Económicas* e de outras *Notícias Setecentistas*, bem como a elaboração das *Memórias Paroquiais* de 1758. Classificou as monografias locais e regionais (pequenas pátrias) e a história nacional (Pátria), como fomentadoras do amor e do apego ao torrão natal. Procurou «demonstrar a importância da investigação em história local para o conhecimento da história nacional» e ainda «evidenciar a extrema importância que o conhecimento da História local pode ter na construção do futuro das aldeias, vilas e cidades, num tempo de reconstrução de identidades dinâmicas».

Segunda sessão, presidida pela Prof. Doutora Maria Margarida Sobral Neto. O Prof. Doutor José Pedro Paiva, da Universidade de Coimbra, apresentou a comunicação “Práticas e crenças mágico-supersticiosas na região de Idanha-a-Nova”. Relatou histórias vivas de práticas e crenças mágico-supersticiosas na diocese da Guarda, a partir de 1536, com particular incidência nas terras da Idanha-a-Nova. Referiu-se às narrativas das actividades nocturnas de bruxas e feiticeiras (vulgarmente designadas *sabats*), nas quais, usando unguentos, poções e outros artifícios, se metamorfoseavam em certos animais e voavam. Com base na documentação da Inquisição, abordou as actividades mágico-supersticiosas da Idanha, citando casos concretos de mulheres que sofreram as consequências punitivas da Inquisição. Concluiu, afirmando que estes casos se inserem no modelo de bruxas, feiticeiras, benzedeiros e mágicos do Sul da Europa, mas ressaltou que, apesar de tudo, Portugal foi uma área pouco afectada pela sua violenta repressão, não se podendo falar de «caça às bruxas».

“Mistérios da Semana Santa em Idanha” foi o tema da comunicação apresentada pelo Dr. António Catana, professor de História aposentado e conceituado etnógrafo da Beira Baixa. Começando por lembrar que o concelho de Idanha-a-Nova possui no seu território duas aldeias históricas, cinco castelos fundados pela Ordem do Templo, oito pelourinhos e nove Misericórdias, o Dr. Catana, apoiando-se na projecção de diapositivos, analisou diversas manifestações da cultura e da religiosidade popular das Idanhas, cuja representação viria a ser, em boa medida, presenciada ao vivo no “Serão Arraiano”, realizado no Fórum Cultural.

A Prof. Doutora Maria Antonieta Garcia, da Universidade da Beira Interior, abordou o tema “Judeus na Idanha no princípio do século XVII”. Explicitou que, na sequência do Concílio de Trento, se elaboraram as *Constituições Sinodais do Bispado da Guarda* (1621). No que respeita ao judaísmo, às heresias e heterodoxias, as referidas *Constituições* mandavam «plantar, ensinar boa, e sã doutrina, desterrar as heresias, erros, superstições e abusos» e ainda que «todos creão e confessem a Fé Católica e denunciem dos que sentem mal dela». Aludiu depois a um *Caderno de Culpas do Bispado da Guarda, e seu Distrito e das Visitações* (1607-1625), o qual revela que, no século XVII, no concelho de Idanha-a-Nova e na região raiana, pessoas de vários estratos sociais, por “zelo de fé” e descargo de consciência denunciaram situações de heresias e de heterodoxias que permitem conhecer inúmeros aspectos concretos da vida e da religiosidade daquelas populações, em particular as relações com os cristãos-novos.

Terceira sessão, presidida pelo Prof. Doutor Pedro Paiva. A Prof. Doutora Blythe Alice Raviola, da Universidade de Turim, proferiu a conferência intitulada “Los estados pequeños de Itália entre historia local, micro-historia e historia regional: ejemplos e perspectivas de investigación”. A conferencista deu a conhecer os novos caminhos dos estudos historiográficos em Itália, nomeadamente nos domínios da história local e regional. Sublinhou que esses estudos utilizam metodologias comparativas e interdisciplinares, acrescentando que a base de qualquer estudo historiográfico, no panorama italiano actual, assenta numa «mescla entre historia local, micro-historia e historia regional». Ilustrou em concreto com dois casos: o do Estado de Saboya e a «galáxia gonzaghessa», isto é, os territórios dos Gonzaga, nas planícies do rio Pó.

A Prof. Doutora Inês Amorim, da Universidade do Porto, apresentou a conferência com o título “Da monografia como fonte histórica à construção monográfica – perspectivas metodológicas”. Tendo como ideia central a questão das metodologias na elaboração da história, chamou a atenção para a necessidade de uma reavaliação da história local e da sua legitimidade, questionou os contextos em que é elaborada a produção das monografias locais e apontou alguns caminhos a seguir, em ordem a um tratamento mais científico dos documentos e de outros elementos disponíveis, na elaboração de obras monográficas e na construção da história local e regional.

Quarta sessão, presidida pela Prof. Doutora Antonieta Garcia. “Os expostos no Concelho de Castelo Branco” foi o tema tratado pelo investigador Dr. António Lopes Pires Nunes. Depois de breve referência ao problema dos “enjeitados”, aludiu à instituição da “Roda dos Expostos” em várias cidades do País, por Pina Manique e a sua introdução em Castelo Branco, no ano de 1783. Abordou também o teor dos regulamentos para a administração dos expostos, datados de 1840 e 1880, bem como o *Regulamento para a Aprendizagem d’Offícios dos Expostos do Distrito de Castelo Branco de 1884*. Do nosso ponto de vista, poderia e deveria ter comparado e distinguido a “Roda” de Pina Manique das “Rodas” conventuais. É que estas foram instaladas nos mosteiros femininos, ao lado do locutório, para por elas se fazerem, nomeadamente, as entradas das mercadorias compradas no exterior e as saídas da venda de bens produzidos nestas instituições, concretamente a célebre doçaria conventual. Acontece que, de vez em quando, a irmã rodeira encontrava aí um “exposto”.

O investigador e professor aposentado Dr. Florentino Vicente Beirão apresentou a comunicação, intitulada “As benditas almas na religiosidade popular no concelho de Castelo Branco”, referindo-se, de forma expressiva, ao mistério da morte nas grandes religiões do Mediterrâneo, à crença dos cristãos no “Além”, ao Purgatório na religiosidade popular, aos nichos das alminhas, à “Encomendação das Almas” e às Confrarias das Almas.

“As Idanhas, os Poderes e as Memórias” foi o tema tratado pelo professor aposentado, Mestre António Mateus Filipe. Tomando como principal fonte de informação as “Memórias Paroquiais”, chamou a atenção para o facto de estes “instrumentos de governação” do Marquês de Pombal possibilitarem

percepcionar “uma representação idiossincrática de costumes e de tradições” e de “permitirem reconstituir o quadro histórico, hidrográfico, orográfico e social” do país e, em concreto, desta região beirã, que vai do Tejo ao Côa. Em sua opinião, as “Memórias Paroquiais” reforçaram o processo do poder local.

O investigador Mestre Pedro Salvado, técnico superior da Divisão de Cultura do Fundão, apresentou comunicação sob o título “A Aegitanea rostro periférico de Memnosine – História e património, construções e circulações”. Tendo em fundo a projecção de uma excelente imagem fotográfica, simbolizadora da antiga grandiosidade de Idanha-a-Velha, procurou demonstrar que, «mais do que uma vida pujante, vitalidade demográfica e económica, Idanha-a-Velha foi um pólo emissor e materializador de distintos investimentos simbólicos, centralizando uma paisagem cultural muito peculiar». Lembrou, a concluir, que, hoje, «quase sem gentes, plena de recordações e de memórias sobrevive, tal como outrora, em letras e em mapas, em mitos e em lendas, numa excepcionalidade cultural que urge definitivamente assumir como a grande certeza do seu futuro enquanto comunidade viva e não como silenciosa ruína visitável».

Quinta sessão, presidida pela Prof. Doutora Blyte Alice Raviola. Pelas 9h 30m do dia 20, abriu a sessão o Mestre Mohammed Nadir, doutorando e bolsheiro marroquino em Portugal, com a conferência intitulada “La campagne et le monde rural au Maroc et au Portugal. Une étude comparative”. Foi com uma sentida nota de emoção que aludiu à simbologia das bandeiras colocadas no palco (entre as bandeiras da União Europeia e do município da Idanha estavam as dos países representados no Colóquio: Portugal, Itália, Espanha e Marrocos). Em seguida, fez uma explanação da realidade do mundo rural em Marrocos, mas não teve tempo de estabelecer a comparação com o mundo rural português, matéria que aparecerá no texto das *Actas do Colóquio*.

O Prof. Doutor Miguel Ángel Melon Jiménez, da Universidade de Cáceres, proferiu a conferência com o sugestivo título “À lua cheia e à margem da lei. Contrabando e contrabandistas na fronteira de Portugal”. Expressando-se em português, mostrou ter estudado profundamente as teias do contrabando e dos contrabandistas nesta vasta região raiana. Salientou ainda que o violento motim de Ceclavín, de 15 de Janeiro de 1755, foi um

ponto de viragem nas estratégias e nos expedientes utilizados nas actividades desse contrabando.

Sexta sessão, presidida pela Prof. Doutora Inês Amorim. A Mestre Maria Manuela Catana, técnica superior da Câmara Municipal de Idanha, apresentou a comunicação “Geopark Naturtejo: Um instrumento para a concretização de um desenvolvimento local sustentável”. Apoiada na projecção de imagens, mapas e esquemas elucidativos, começou por explicitar que o Geopark Naturtejo compreende os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Oleiros e Nisa, o qual, em 2006, foi integrado na Rede Europeia e Global de Geoparques da UNESCO. Acrescentou que estes geoparques assentam em três pilares: a conservação do património natural, material e cultural; a educação das populações locais, «guardiãs de saberes, memórias e tradições que se transmitiram ao longo de séculos e que teimam em as manter vivas»; o turismo como forma de assegurar um desenvolvimento sustentável.

A Mestre Maria João Vieira, professora na Praia da Vitória (Açores), debruçou-se sobre a ilustre figura de “José Silvestre Ribeiro – Um idanhense para lá do seu tempo”, tema que desenvolveu na sua tese de mestrado. Este homem, de “têmpera beirã”, foi um liberal convicto, um patriota, um europeísta e um humanista. Lutou denodadamente pelos ideais da Carta Constitucional de 1826. Estudante de Direito, integrou o Batalhão Académico da Universidade de Coimbra (1826) e foi um dos “Bravos do Mindelo” (1832). Esteve também na Serra do Pilar e acompanhou D. Pedro na sua entrada triunfal em Lisboa (1833). Os seus ideais políticos acarretaram-lhe cerca de quatro anos de exílio. Com o triunfo do liberalismo, exerceu elevados cargos administrativos e políticos, nomeadamente os de Ministro da Justiça e Par do Reino.

“Educação e História Local – Uma experiência em Penamacor no final dos anos 40” foi a comunicação apresentada pelo Mestre Hélder Henriques, da Escola Superior de Educação de Portalegre. Procurou demonstrar, ilustrando com o caso concreto de Penamacor, que as bibliotecas e museus escolares são plataformas do conhecimento histórico local. Explicitou que as suas fontes de informação assentaram em arquivos institucionais e pessoais, bem como na imprensa regional e local.

As “Fontes da Beira Baixa: Sexualidade escondida” é o sugestivo título da comunicação apresentada pelo investigador Doutor António Romeiro de Carvalho. Tomando como ideia central a simbologia da água, discorreu sobre o significado das fontes, das nascentes, dos poços, da água das chuvas, das fontes dos santuários, como a da Senhora do Almurtão. Associou ainda as fontes ao amor, ao São João casamenteiro, às moiras encantadas bebendo e lavando-se nas águas das fontes. Defendeu que as grandes fontes da Beira Baixa são «local de realização de hierofania – o casamento entre o céu e a terra, entre o sémen e a água».

Sétima sessão, presidida pelo Mestre Hélder Henriques. O Dr. José Teodoro Prata, da Escola Básica Integrada de Castelo Branco, apresentou a comunicação intitulada “A Guerra dos Sete Anos e a reconstrução da Casa da Câmara de S. Vicente da Beira”. Nos finais de 1762, o exército franco-espanhol atacou e incendiou parcialmente a vila de S. Vicente da Beira, tendo a Casa da Câmara ficado destruída. A sua reconstrução foi feita com o dinheiro de uma “finta” lançada sobre os moradores do concelho e com a contribuição de 300.000 réis concedidos pelo poder central. Concluídas as obras, em 1767, a nova Casa da Câmara ficou a dispor de sala de vereações, de sala de tribunal, de cadeia, de casa do carcereiro e de estrebaria.

O Doutor Joaquim Candeias da Silva, investigador e professor aposentado, abordou o tema “200 Anos da Guerra Peninsular: Que memórias em Idanha-a-Nova?”. Procurou demonstrar os efeitos sofridos, em meios humanos e materiais, pelas gentes de Idanha-a-Nova, com as invasões francesas, particularmente com a primeira, a qual entrou por Segura, seguindo uma coluna por Zebreira, Idanha-a-Nova, Ladoeiro, Escalos de Baixo, Castelo Branco e outra por Segura, Rosmaninhal e Idanha, continuando ambas as colunas para Abrantes, em direcção a Lisboa.

Encerrou esta sessão a Dr^a Maria Adelaide Neto Salvado, investigadora e professora aposentada de Geografia, com a comunicação intitulada “Os sobreiros e as novas espécies arbóreas na raia das Idanhas no século XIX – Economia, impacto ambiental e cultura popular”. Tomando como fontes de informação as escrituras de arrendamento de exploração da cortiça no concelho de Idanha-a-Nova, captou e explicitou o impacto desta actividade no ambiente, na economia e na cultura popular.

Oitava sessão, presidida pela Prof. Doutora Maria Helena da Cruz Coelho. “Trigo, turismo, Idanha: breve viagem pelos labirintos do interior e as fronteiras do seu desenvolvimento” foi o tema da conferência proferida pelo Prof. Dr. Rui Jacinto, da Universidade de Coimbra. Começou por convidar os presentes para uma viagem imaginária pelos labirintos do interior beirão e evocou as belas descrições de Fernando Martins e Fernando Namora sobre a paisagem das Idanhas. Apresentou o estudo da evolução demográfica deste espaço, ascendente até aos anos 60 e descendente a partir daí. Referiu-se à actual estrutura produtiva (o papel do trigo, da cortiça e do turismo) e ensaiou uma visão prospectiva para a região.

Encerrou o programa do Colóquio o seu Coordenador Científico, Prof. Doutor João Marinho dos Santos, com a conferência “O factor cultural no desenvolvimento e a finalidade cultural do desenvolvimento. Especificidades da Beira Interior”. A ideia central desta conferência está contida na excelente síntese exposta no texto de “Apresentação” do Programa do Colóquio. Claro que, ao proferir a conferência, o autor desenvolveu as ideias teóricas expressas no referido texto e fez a sua aplicação prática ao espaço da Beira Interior, referindo-se, nomeadamente, à diversidade e à riqueza dos patrimónios e das culturas material e imaterial, ao papel da agricultura, da pecuária/pastorícia, da silvicultura, do artesanato, da etnografia, destacando, com convicção e veemência, a importância da criação de eco-museus e de etno-museus no processo de desenvolvimento integrado desta região. Na sua opinião, a revalorização da componente imaterial pode ser a chave do novo paradigma a emergir da actual crise mundial.

Numa síntese global, diremos que, como normalmente acontece em eventos desta natureza, houve muitas comunicações de elevada qualidade e uma ou outra de menos qualidade. Todavia, não temos dúvidas em afirmar que, em termos gerais, assistimos a um Colóquio de alto nível. Os Presidentes da Mesa de cada Sessão fizeram sempre pertinentes apreciações científicas, após cada comunicação. De sublinhar que, no decurso do debate, após a comunicação do Dr. António Catana, um elemento da assistência sugeriu a proposta a apresentar à UNESCO a candidatura do concelho de Idanha-a-Nova a Património Imaterial da Humanidade, ideia que o Presidente da Câmara, Eng. Álvaro Rocha, acolheu com entusiasmo.

3 – Apresentação de livro

A concluir os trabalhos do primeiro dia do Colóquio, teve lugar a cerimónia da apresentação do livro do Prof. Doutor João Marinho dos Santos, *Notícias e Memórias Paroquiais de Castelo Branco*. A Mesa foi constituída pelo Eng. Álvaro Rocha, Presidente da Câmara Municipal da Idanha (que presidiu), pelo Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Senhor Joaquim Morão, pelo Dr. Jorge Fragoso, da Palimage Editora, e pelo Autor. A apresentação esteve a cargo da Prof. Doutora Maria Helena da Cruz Coelho que, depois de se referir, de modo inexcedível na forma e no conteúdo, ao extenso e valioso *curriculum* académico do autor, enalteceu a inegável importância e qualidade científica da obra, seja no que respeita ao precioso conjunto documental publicado, seja quanto ao historicamente sólido e bem conseguido estudo introdutório.

4 – Actividades Culturais

Integradas no Programa do Colóquio, foram realizadas várias actividades de natureza social e cultural. No dia 19, teve lugar a inauguração de uma *Exposição de Arte Sacra*, formada por um conjunto de oito belos e valiosos quadros do século XVIII, da escola do italiano Pascoale Parente, pertencentes à igreja matriz da Idanha, restaurados a expensas da Câmara Municipal. Além das autoridades locais, esteve presente o bispo da diocese, D. António Dias. De salientar, ainda, o excelente *Catálogo da Exposição*. No mesmo dia, na Biblioteca Municipal, foi inaugurada a *Exposição de Monografias da Região Centro e da Estremadura Espanhola*, constituída por 161 títulos, como consta do magnífico catálogo. Ainda no dia 19, pelas 21h 30m, decorreu no Fórum Cultural um Serão Arraiano que encantou todos os presentes, com a representação das mais significativas tradições culturais da riquíssima etnografia da Beira Baixa em geral e da Idanha-a-Nova em particular.

No dia 21, realizou-se uma visita de estudo às aldeias de Penha Garcia e de Monsanto. Na primeira, orientada pela Mestre Manuela Catana, foi possível admirar o pelourinho, o Museu Paleozóico, a igreja matriz, o miradouro (antigo castelo), a barragem, um moinho de rodízio e, especialmente, a rota dos fósseis, com exemplares raros de *cruzianas* fossilizadas (trilobites), animais marinhos da Era Paleozóica.

A Dr.^a Maria Adelaide Neto Salvado, conduziu uma visita à aldeia de Monsanto..

O Colóquio teve significativo eco na imprensa local, representada pelos periódicos *Reconquista*, *Povo da Beira*, *Gazeta do Interior*, *Jornal do Fundão*, bem como no programa televisivo “Portugal em Directo”, da RTP1.

A terminar, cumpre-nos agradecer à Câmara Municipal da Idanha-a-Nova, na pessoa do seu Presidente, Eng. Álvaro Rocha, bem como ao seu incansável assessor cultural, Dr. António Catana, a sólida e eficaz parceria estabelecida com o Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que possibilitou o êxito da organização e realização deste Colóquio.

José Manuel Azevedo e Silva

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
jazevedosilva@gmail.com

Dos 8 prémios atribuídos pela Academia Portuguesa da História, em 2009, 4 couberam a Professores do Departamento de História da Faculdade de Letras de Coimbra

No dia 8 de Julho de 2009, pelas 15 horas, na Sede da Academia Portuguesa da História, com a presença e presidência do Ministro da Cultura, Dr. José António de Melo Pinto Ribeiro, da Prof. Doutora Manuela Mendonça, Presidente da Academia, e do Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, Presidente Honorário da mesma instituição, realizou-se a cerimónia da entrega dos prémios em epígrafe. Dos quatro prémios atribuídos a Professores do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por deliberação do Júri, constituído por membros da Academia, três foram entregues a investigadores integrados do Centro de História da Sociedade e da Cultura:

A Prof. Doutora Maria Helena da Cruz Coelho foi galardoada com o Prémio da Fundação Eng. António de Almeida, designado Prémio Joaquim